

■ **Emergências escolares: qualificar e avançar no debate acerca das violências incorporadas a partir das realidades nas instituições escolares**

School emergencies: qualifying and advancing the debate about violence incorporated from the realities in school settings

 Alice Maria Corrêa Medina *

Resumo: O livro *Violência nas escolas* foi publicado em 2002 e, embora lançado há vinte anos, pode ser considerado como atual. É possível que, justamente por apresentar uma existência chancelada pelo tempo, possa ser apontado como uma obra que poderá contribuir para fomentar reflexões e discussões substanciais, em relação a situação recorrente e premente de violência nas escolas. A obra aborda as questões relacionadas ao enfrentamento da violência escolar, real ou simbólica, observada em muitas escolas brasileiras. O livro possui 400 páginas divididas em seis capítulos e busca uma compreensão sobre o fenômeno da violência escolar, baseada em estudos e pesquisas, a fim de fomentar proposições que contribuam para as relações humanas, baseadas na cultura da paz. O estudo apresenta sugestões para a mediação e superação de conflitos escolares. Ao final há uma apropriação da metodologia, utilizada pelas autoras do livro, baseada no exercício de proposição de reflexões, apresentando considerações sobre o processo de incorporação, como possibilidade para ampliação e qualificação do debate, visando uma apropriação discursiva e ativa, para a implementação de atividades e dinâmicas relacionais nas instituições escolares.

Palavras-chave: Escola. Violência. Realidade. Incorporação.

Abstract: The book *Violência nas Escolas* was published in 2002 and, although it was released twenty years ago, it can be considered current. It is possible that precisely because it presents an existence sealed by time, it can be pointed out as a work that can contribute to promoting substantial reflections and discussions, in relation to the recurring and pressing situation of violence in schools. The work addresses issues related to the confrontation of school violence, real or symbolic, observed in many Brazilian schools. The book has 400 pages divided into 6 chapters and seeks an understanding of the phenomenon of school violence, based on studies and research, in order to foster propositions that contribute to human relationships, based on the culture of peace. The study also presents suggestions for mediation and overcoming school conflicts. At the end, there is an appropriation of the methodology, used by the authors of the book, based on the exercise of proposing reflections, presenting considerations about the incorporation process, as a possibility for expanding and qualifying the debate, aiming at a discursive and active appropriation, for the implementation of activities and relational dynamics in school institutions.

Keywords: School. Violence. Reality. Incorporation.

* Alice Maria Corrêa Medina é professora da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciências da Saúde - Universidade de Brasília (UnB), pós-doutora em Educação - Universidade de Barcelona (UB) e Universidade de Brasília (UnB) e pós-doutora em Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP. Contato: licinhamedina@gmail.com

A obra *Violência nas escolas*, das autoras Abramovay e Rua (Figura 1), foi publicada em 2002 e, desde a sua publicação, foram implementados diversos tipos de ações e intervenções, assim como proposições de políticas públicas com o objetivo de reduzir a violência no contexto escolar. Entretanto, os índices de violência vêm aumentando de forma exponencial nas instituições escolares ao longo dos anos. Destarte, considera-se pertinente apresentar uma resenha sobre uma obra cuja abordagem, apesar do tempo decorrido, permanece contemporânea.

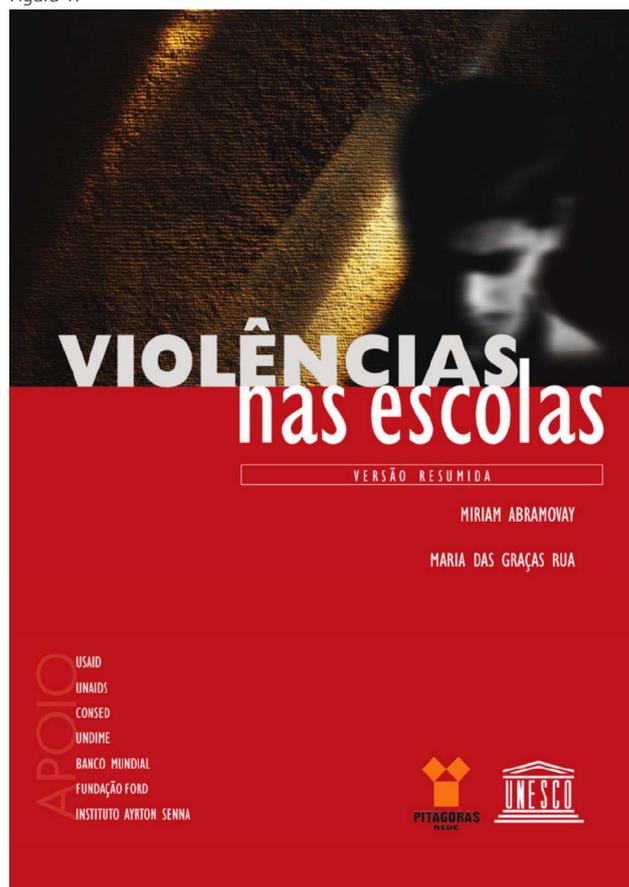
É importante frisar que embora as características de cada estudo como, por exemplo, o tipo de escolas pesquisadas e o grupo de estudantes e professores participantes, guardem suas especificidades, o livro aponta e discute questões que são identificadas em grande parte das escolas do Brasil na atualidade. Na presente resenha, serão convidados, de forma mais específica, a compor a mesa de diálogos textuais os relatos e apontamentos encontrados na obra que abordem questões sobre a violência escolar, a partir da pesquisa realizada e publicada no livro.

A obra é baseada em um estudo que, metodologicamente, foi configurado a partir da abordagem extensiva-quantitativa, utilizando questionários estruturados direcionados para treze capitais brasileiras (Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Maceió, Salvador, Goiânia, Cuiabá, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Florianópolis) e Distrito Federal; assim como pela abordagem compreensiva-qualitativa, relacionada à percepção dos participantes da pesquisa. Participaram do estudo, de forma mais significativa, alunos, professores e pais.

Entre os elementos de interferência no ambiente de violência escolar, o livro aponta as implicações de variáveis exógenas, relacionadas aos aspectos externos, como as relações raciais e familiares; e variáveis endógenas, relacionadas aos aspectos internos – como, por exemplo, o nível de escolaridade, o comportamento dos professores em relação aos estudantes e as regras da instituição escolar.

Embora, de um modo geral, haja uma percepção de que são os estudantes que trazem a violência para a escola, é importante ressaltar a necessidade de uma atenção especial em relação aos contextos que podem ser identificados como promotores para o desenvolvimento de situações de violência no espaço escolar. Neste sentido, a escola passa a ser considerada como um ambiente que pode promover situações de violência real ou simbólica, diante do comportamento de estudantes, professores e gestores. Também pode ser considerada como um espaço de “correção”, ao ser identificada como um local de punições, como forma de tratamento às transgressões disciplinares.

Figura 1.



Fonte: Internet.

As queixas, segundo os resultados do estudo, dos professores e estudantes são mútuas, e incluem: a falta de comunicação; o foco limitado dos docentes na mera apresentação dos conteúdos; e a falta de respeito dos estudantes em relação aos professores e gestores.

Em relação ao contexto de conflitos e violência escolar, Segal (2021) ressalta, em seu estudo, que ter o conhecimento sobre as circunstâncias das situações de violência é fundamental, em função da orientação a ser encaminhada para cada caso, definindo-se estratégias com o objetivo de solucionar os conflitos e promover a não-violência.

Em relação ao convívio social na escola, entre os estudantes, o estudo apontou que a maioria relata não gostar dos estudantes que compartilham do mesmo ambiente escolar e, neste sentido, a escola pode deixar de ser efetivamente um espaço de convívio agradável para a maior parte dos estudantes. Esta é uma questão importante, principalmente quando se considera o contexto atual, de mais de dois anos de uma crise pandêmica. Se, anteriormente, situações de violência já eram observadas, considera-se que agora há uma predisposição muito maior, em razão das relações humanas estarem mais afetadas e fragilizadas.

As autoras também apontam que a escola pode ser um local de discriminação e intolerância social e racial, podendo estigmatizar de maneira formal ou informal seus agentes. Em prosseguimento, a obra apresenta sugestões dos participantes da pesquisa – como, por exemplo, a melhora do diálogo entre estudantes, pais, professores e direção como medida para o combate à violência escolar, além de maior integração com a comunidade. Ao final da obra, são apresentadas recomendações com a indicação de implementação de políticas públicas, concomitantemente, relacionadas ao desafio no que tange à violência nas instituições escolares.

Pode-se dizer que, de um modo geral, o campo da educação conta com um acervo significativo de produções sobre a violência escolar. Os desafios são cenários e situações que, além dos estudos e pesquisas para a promoção de debates, requerem um avanço para além dos contextos de discussões, visando a indicação de proposições e ações que efetivamente busquem minimizar ou dirimir os problemas detectados. Várias medidas e formas de intervenção escolar para tratar a questão da violência foram desenvolvidas, mas os desafios permanecem, principalmente frente aos índices de crescimento da violência. A promoção de atividades e dinâmicas que considerem a cultura, as experiências e os territórios de vida, relacionadas aos cotidianos dos estudantes, pode ser considerada como uma estratégia promissora para a tessitura de novos ambientes relacionais escolares.

De acordo com as autoras do livro, entre os maiores problemas verificados na escola, segundo os estudantes que participaram do trabalho, estão as carências de materiais, o desinteresse e a indisciplina dos próprios estudantes, juntamente com o índice de abstenção dos docentes. O desinteresse estudantil é um dado indicado, tanto nos relatos dos estudantes como dos professores e essa questão, em particular, pode indicar a falta de sentido e significado, para os estudantes, das informações e conteúdos escolares disseminados pela escola. A discussão sobre as implicações e os impactos reais dos conteúdos escolares no cotidiano dos estudantes é imprescindível, assim como em que momento os ambientes de diálogos sobre as diferentes realidades dos estudantes são efetivamente oportunizados no espaço escolar.

Como conclusão, a obra aborda as consequências físicas e simbólicas relacionadas à violência escolar, relativas às condições socioeconômicas dos estudantes, mas que ocorrem de certa forma antes e para além da escola, como resultado da própria sociedade.

O livro ressalta a importância de prestar atenção especial à violência simbólica, invisibilizada e silenciada. Neste sentido, é preciso enfatizar que a violência simbólica pode ser tão ou até ainda mais danosa que a física, já que essa última, na maioria dos casos, é consequência

da primeira. Na obra, as autoras apontam, como dis-positivos promotores de violência, a falta de oportunidade para os jovens, além da ausência de estímulo à criatividade, aliada ao desinteresse dos estudantes, no que tange aos conteúdos ministrados pelos professores. Diante dessa última situação, é possível que algumas questões possam ser mencionadas, no que se refere ao sentido e significados dos conteúdos apontados pelos professores.

A presente resenha propõe, no sentido de contribuir com a redução dos índices de violência nas escolas, uma reflexão sobre um paradigma baseado nas produções relacionais, a partir da compreensão sobre o sentido de incorporação na produção do comportamento, onde aquilo que é incorporado constitui e representa a digital e a impressão de cada ser. Considerar e discutir sobre as dinâmicas processuais – do ser humano antes, no espaço escolar e para além do processo de escolarização – é fundamental para contribuir com a redução da violência escolar. As informações e recursos para tratar essas questões pulsam em seus protagonistas. A proposição de estratégias para a criação de ambientes relacionais permite avançar no sentido de promoção de ações, consideradas como urgentes e necessárias, para a transformação das relações escolares. Nesse sentido, o primeiro movimento pode ter início a partir do reconhecimento sobre a legitimidade das histórias, experiências, interesses, sonhos e expectativas de todos os atores que produzem, cotidianamente, as cenas escolares.

Apropriar-se da cultura e da realidade em seus diferentes tempos, espaços, territórios, saberes e emergências, como o primeiro conteúdo a ser discutido e “ouvido”, pode ser algo promissor, como ponto de partida para a tessitura de uma rede de produção humana coletiva. Os processos humanos são estabelecidos a partir das relações estabelecidas. Diante de desafios tão recorrentes e urgentes, há a necessidade de pensar um início de caminho diferente, assim como a desconstrução de lógicas repetidas e ineficazes que devem ser substituídas, reformuladas e ressignificadas. Nessa esteira de proposição de ações, uma questão pode ser sugerida: até que ponto conhecer e discutir os conteúdos de Matemática, Língua Portuguesa, Ciência, História, Geografia e de outros componentes curriculares em paralelo com os cotidianos de seus agentes e suas relações com aquilo que emerge, afeta e produz realidades pode contribuir com a produção do conhecimento humano?

A proposta está baseada na compreensão da humanidade como um conjunto de seres afetados, produzidos, interferidos e, principalmente, produtores de sentidos e significados no exercício de apropriação da vida.

A violência escolar é, em primeiro lugar, o resultado das múltiplas e diversificadas formas de violências produzidas, inclusive pela própria escola. A fim de

contribuir para a apropriação do exercício de proposição de estratégias, em relação ao que foi apresentado no livro, um tipo de intervenção relacional pode ser indicado, baseado na escrita e escuta do corpo complexo, a partir de reflexões sobre o processo de incorporação, baseado no Paradigma Relacional da Vida (PRV).

O Paradigma Relacional da Vida (MEDINA, 2021) pode ser considerado como um paradigma de inspiração à dinâmica urgente e necessária de mudança, visando a produção de novos sentidos e significados na produção do conhecimento humano e de suas relações com a vida. De um modo geral, o conceito sobre o que é incorporado está relacionado como aquilo que se tornou parte ou foi incorporado por algo. Medina utiliza e se apropria de uma situação hipotética para exemplificar o conceito de incorporação ambiental, que pode ser apropriada no contexto das instituições escolares para compreensão sobre como se manifesta aquilo que é incorporado. Abaixo, a descrição da situação apresentada por Medina (2021), para melhor compreensão sobre o conceito de incorporado. Segundo a autora:

Um indivíduo corre sozinho por uma floresta e leva com ele uma garrafa descartável de água e, durante o trajeto bebe toda a água da garrafa. Em um determinado momento a garrafa cai no chão e o indivíduo tem o poder de decidir entre deixar a garrafa no chão a fim de não perder o ritmo da corrida

ou voltar e pegar a garrafa. Não há pessoas ou câmaras no percurso. Ele decide voltar e pegar a garrafa para descartá-la em um local apropriado. Neste momento, pode-se dizer que o humano está incorporado à natureza e a natureza a ele (MEDINA, 2021, p. 7, tradução nossa).

Segundo Medina (2021), o incorporado é aquilo que está no corpo, sendo considerado como uma manifestação do próprio corpo, visto que o representa. É apontado como aquilo que está junto e que, na lógica corporal, apresenta-se a partir da trama dos contextos cotidianos, nas experiências, em paralelo com a produção de sentidos e relacionado aos valores, saberes, crenças e subjetividades, durante o processo de criação de comportamentos, como consequência. A dimensão complexa dos seres humanos e de suas relações, em seus espaços e tempos, são considerados em fluxos e dinâmicas próprias, mediadas por vias dialógicas de duplo sentido.

A violência está na casa, na rua, na escola, na sociedade e no mundo porque está no corpo, incorporada e produzida pelos sentidos por meio das relações, em seus cotidianos. Incorporada, a violência nada mais é do que uma consequência das formas mediadas e pactuadas a partir das lógicas culturais dos grupos e sociedades. Desconstruir e ressignificar relações, por mais complexo e desafiante que possa parecer, é sem dúvida uma possibilidade para movimentos de ressignificação das relações humanas e da própria vida. ■

Referências

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violências nas escolas**. Brasília/DF: UNESCO, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002, 400p.

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000125791> Acesso em: 14 abr. 2022.

MEDINA, Alice Maria Corrêa. Relational paradigm of life new meanings and values for life when viruses threaten. **Revista da FUNDARTE**, v. 44, n. 44, 1–10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.19179/2319-0868.819/862>.

SEGAL, Robert. Incivildades, conflitos e violências escolares: elucidando algumas categorias para a mediação de conflitos na escola. **Educação Sem Distância**, n. 2, dez. 2020.